



# GTNM/RJ

JORNAL DO GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/RJ - ANO 22 - Nº 63 - DEZEMBRO/2007



*Mãos das nossas companheiras Cléia Lopes de Moraes e Lola Perez Gonzales no documentário "Memória Para Uso Diário"*

DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	2	JÁ VI ESSE FILME - SERGIO SILVA	3
PRESTANDO CONTAS	3	ADOLESCENTE PRESA EM CARCERAGEM MASCULINA - ESTHER ARANTES	4

***"É inútil parar a vida."*** EM NOME DA VIDA - POEMA DE MOACYR FÉLIX

# Dia Internacional dos Direitos Humanos

*“(...) é quando mais se fala em defesa da vida que ocorrem as guerras mais abomináveis e genocidas.”*

Peter Pal Pélbart

Dia 10 de dezembro simboliza as Lutas pelos Direitos Humanos. Nós, do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, nos juntamos a esses clamores, apesar da grande onda conservadora – para não dizer fascista – que envolve todos nós na contemporaneidade. Apesar dos entraves e revezes que temos sofrido, não somente em nosso estado, mas por todo o mundo, continuamos em nossa disposição de lutar contra a banalização da tortura e dos extermínios que se tornam cotidianos. Tais violações estão presentes nos grandes meios de comunicação sendo espetacularizados e naturalizados, pois atos monstruosos são apresentados como coisas rotineiras, como da essência de uma sociedade violenta como a nossa.

No século XXI os genocídios, extermínios e a prática de tortura ainda acontecem. Será que podemos assistir a

tudo isso calmamente, nas nossas casas, como algo que não nos atinge, que não nos diz respeito?

Lembramos de Bertolt Brecht, quando dizia, durante o nazismo na Alemanha, que:

*“um dia vieram buscar os comunistas como eu não era comunista, nada fiz outro dia, voltaram e prenderam os judeus como não era judeu, nada fiz.”*



*Quando vieram me buscar, já não havia mais ninguém.”*

Cada vez mais, nestes tempos de “Estado de Exceção”, de Tolerância Zero, de Estado Penal maximizado, sofremos revezes e somos vistos como “defensores de bandido”, daqueles que não são percebidos/reconhecidos como humanos. Somos criminalizados e punidos (ver matéria “Prestando contas”, pág. 3), mas continuamos em nossa disposição de conhecer nossa história e de afirmar outras possibilidades de viver e de existir nesse mundo.

Que este 10 de dezembro possa nos lembrar que: *“Ao lado do poder, há sempre a potência. Ao lado da dominação, há sempre a insubordinação. E se trata de cavar, de continuar cavando, a partir do ponto mais baixo: esse ponto (...) é simplesmente lá onde as pessoas sofrem, ali onde elas são as mais pobres e exploradas; ali onde as linguagens e os sentidos estão mais separados de qualquer poder de ação e onde, no entanto, ele existe; pois tudo isso é a vida e não a morte”* Toni Negri.

PELA VIDA, PELA PAZ,  
TORTURA NUNCA MAIS

**DIRETORIA DO GTNM/RJ**

## Expediente

### Direção do Grupo

**Presidente:** Cecília M. B. Coimbra  
**1º Vice:** Victória L. Grabois Olímpio  
**2º Vice:** Elizabeth Silveira e Silva  
**1º secretária:** Joana D’Arc F. Ferraz  
**2º secretária:** Maysa P. Machado  
**1º tesoureiro:** Sebastião A. da Silveira  
**2º tesoureira:** Flora Abreu Henrique da Costa  
**Suplentes:** Tânia Roque e Vitória Pamplona

**Coordenação geral e redação:** Ana Miranda, Cecília Coimbra, Jane Q. Nobre de Mello, Joana D’Arc F. Ferraz, Rose Nascimento e Victória Grabois.

**Digitação:** Zélia Lima

**Colaboraram nesta edição:** Esther Arantes, Sérgio Silva.

**Edição:** Marcelo Cajueiro  
**Diagramação:** Diagrama Comunicações Ltda.  
Tel.: (21) 2232-3866 -  
marcelocajueiro@marcelocajueiro.com.br  
**Ilustrações:** Carlos Senna  
**Impressão:** Monitor Mercantil

“GTNM” é uma publicação do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, sediado na Rua General Polidoro, 238 - sobreloja Botafogo - Rio de Janeiro  
Tel.: (021) 2286-8762 - Fax: (021) 2538-0428

**E-mail:** [gtnm@alternex.com.br](mailto:gtnm@alternex.com.br)  
**Site:** [www.torturanuncamais-rj.org.br](http://www.torturanuncamais-rj.org.br)

**Tiragem:** 5.000 exemplares  
Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O GTNM/RJ não é uma ONG, somos um movimento social. No momento, passamos por graves e sérias dificuldades financeiras e corremos o risco de não editarmos o próximo número do jornal. Solicitamos qualquer contribuição em nossa conta:  
Banco Itaú, Ag. 0389 C/C 77791-3



O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ agradece à Comissão Europeia o apoio que tem dado ao Projeto Clínico-Jurídico.



# Já Vi Esse Filme

Sergio Silva\*

Todo mundo apóia? Pois foi assim com o fascismo e Mussolini: mata, esfola, tortura, executa na hora; eles merecem, são todos bandidos. Pouco depois, na Alemanha, Hitler, os nazistas e a Gestapo, perseguiram de forma mais explícita a mesma missão histórica: eliminar os fracos, os perdedores, os safados, os incapazes, os criminosos, que só prejudicam o desenvolvimento da espécie humana. Até que suas derrotas militares se mostrassem inevitáveis, os líderes e os policiais fascistas e nazistas eram aclamados pela maioria da população de seus países.

Comportamento das polícias e apoio da população não variam muito no tempo e no espaço. Nem vamos falar de certos países... Pensemos apenas no chamado "mundo civilizado". Esse mundo nunca foi nenhuma maravilha, mas piorou. No último número do Jornal do GTNM-RJ, Gustavo Borchert apresentou-nos uma amostra da civilização norte-americana. Na maioria dos países da União Européia, rolam mais ou menos as mesmas leis e procedimentos judiciais de exceção.

O apogeu da violência está vinculado a interesses econômicos, ao desenvolvimento do Estado e do capital. Desde o século XIX, Karl Marx e outros pensadores, assim como Baudelaire e outros poetas destacaram a violência irrefreável de um sistema social fundado na generalização do trabalho assalariado e na

razão instrumental. Talvez o erro de Prometeu tenha sido maior do que Júpiter imaginou: o modo de vida ao qual chegamos é totalmente incompatível com o que nós mesmos teimamos em chamar de dignidade humana.

Na verdade, os principais setores da economia humana global são o lazer, as armas, as drogas e a mídia. Difícil dizer qual o mais indigno dos quatro. A mídia mobiliza a maioria da população a favor da violência, de mais violência, de toda violência possível, mas não devemos minimizar a economia das drogas. A grana que rola nesse pedaço não pode estar guardada em fundos de quintal ou em contas secretas de um fernandinho qualquer. Só quem cuida dela é o sistema financeiro internacional, quer dizer, o Estado e o grande capital.

É óbvio, mas os humanos fingem não saber disso e aplaudem quando o Estado alinha suas tropas e forma tropas de elite que matam e torturam sistematicamente, dizendo que estão combatendo as drogas. No circo moderno, quando o Lula ou o Cabral de plantão abaxam seus polegares, os humanos aplaudem. Dizem que são contra a tortura, mas não vêm



outra solução.

Não, nem todo mundo pensa assim. Alguns humanos somos contra tudo isso. Sou incondicionalmente contra a tortura e contra o sistema social que generalizou o trabalho assalariado, a droga, a mídia e a violência. Acho que estas lutas são uma só luta. Defendo os direitos humanos, mas não perdoos os humanos por aceitarem a tortura e o sistema social criminoso em que vivemos.

\* Professor da Unicamp

## Prestando Contas

O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ foi condenado a reparar, a título de danos morais, os policiais federais Roberto Jaureguiber Prel Júnior, Luiz Oswaldo Vargas de Aguiar, Luiz Amado Machado e Anísio Pereira dos Santos.

A condenação decorre de texto contido no site do GTNM/RJ, no qual a entidade buscou repercutir a denúncia feita por Carlos Abel Dutra Garcia, preso em 20 de agosto de 1996, em flagrante abuso de autoridade dos policiais federais, que o conduziram para a Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro e, posteriormente, o agrediram.

O Judiciário entendeu que o GTNM/RJ teria extrapolado no relato dos fatos, acusando os policiais federais da prática de tortura sem que estes tenham sido condenados. Por esse motivo, foi necessário **depositar em juízo a quantia de R\$ 46.541,72** (quarenta e seis mil e quinhentos e quarenta e um mil reais e setenta e dois centavos), paga da seguinte forma: a primeira parcela em 11/05/07, no valor de R\$ 13.962,50,

e 06 parcelas de R\$ 5.429,87, pagas em 11/06, 11/07, 09/08, 11/09, 11/10 e 12/11 de 2007.

Para fazer frente à condenação sofrida, o GTNM/RJ iniciou uma campanha de arrecadação de fundos, e vem a público prestar contas do dinheiro arrecadado em sete meses deste ano.

A campanha teve início no mês de maio, com um show organizado pelo mandato do deputado Marcelo Freixo e contou com apoio do mandato do deputado Chico Alencar, no bar Ernesto-Lapa. Os cantores Fred Martins e Lúcio San Filippo se apresentaram em solidariedade à entidade. Foram vendidos 200 ingressos e arrecadada a quantia de R\$ 3.850,00.

Em 09 de outubro, o GTNM/RJ realizou um outro show denominado "Se Mandar Calar Mais Eu Falo", no Circo Voador com a participação dos seguintes artistas: Geraldinho Azevedo, Geraldo Amaral, Silvio Romero, Fátima Guedes, Fred Martins e o grupo Harmonia Enlouquece, todos acompanhados pela banda de Daniel Gonzaga. Cantores e músicos se apresentaram sem cobrar nenhum cachê.

Compareceram ao evento 432 pessoas, sendo que 404 foram pagantes e se conseguiu arrecadar R\$ 3.347,00, descontados a produção do Circo e os 5% da ECAD. A venda de material: camisetas, vídeos e livros resultaram no montante de R\$ 555,00, ocorreu também exposição de artes plásticas com venda de objetos revertida para o Grupo

As demais contribuições foram depositadas pelos nossos companheiros e amigos. **Até 03/12 conseguimos arrecadar R\$ 23.585,31.**

A campanha continua já que não conseguimos o dinheiro necessário para cobrir os pagamentos já efetuados. Continuamos solicitando ajuda financeira através de depósito, no **Banco Itaú, agência 0389, conta 77791-3, em nome de Tortura Nunca Mais, pois estamos com um déficit de R\$ 22.956,41, o que está prejudicando em muito nossas atividades. Um exemplo claro disso é o tamanho deste jornal.**

Mais uma vez agradecemos o apoio e a solidariedade de todos neste difícil momento de nossa luta.

# Adolescente Presa em Carceragem Masculina

Esther Arantes\*

A manutenção de uma adolescente de 15 anos, detida por suspeita de furto, em uma cela com 20 homens, na carceragem da Delegacia de Abaetetuba/Pará, durante mais de 20 dias, forçada a manter relações sexuais com os detentos em troca de comida, além de ter os pés queimados enquanto dormia e, posteriormente, ameaçada por policiais caso revelasse o ocorrido, mostra a dimensão de nossa tragédia social. Perpetrada por agentes do Estado, sendo alguns destes agentes mulheres, o fato mostra a necessidade de efetivo compromisso do poder público e da sociedade para com os direitos humanos, a erradicação da tortura, a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a reforma do sistema carcerário, um dos piores do mundo.

Podemos apontar, neste único episódio, inúmeras violações: detenção de pessoa do sexo feminino entre dezenas de pessoas do sexo masculino; violências sexuais e físicas durante o período da detenção; adolescente mantida em carceragem para adultos; detenção por mera suspeita de furto; a soltura irregular, tendo sido a adolescente ameaçada de morte caso revelasse o ocorrido.

Mas não é apenas isto o que este episódio mostra. É um pouco mais sórdido e triste, não apenas porque protagonizado por agentes do poder público, alguns dos quais mulheres, mas pelo que revela de indiferença e cinismo diante do sofrimento do outro – deste outro tão pobre e desprovido de valor que sequer é notado, sequer causa questão ou incômodo. Assim, as tentativas de se justificar o injustificável apenas servem como agravantes e não como atenuantes do caso: “ela não falou que era menor de idade” (quer dizer que se fosse maior de idade, poderia?); “ela deve ser débil

mental por não ter falado que era menor” (caso isto fosse verdade, não seria esta uma razão para maior cuidado?). Cabe aqui lembrar Herbert de Souza, o Betinho: “Se não vejo na criança, uma criança, é porque alguém a violentou antes; e o que vejo é o que sobrou de tudo o que lhe foi tirado”.

Infelizmente, sejam homens ou mulheres, maiores ou menores, portadores ou não de “debilidades”, a omissão e ausência do poder público na garantia de direitos tanto da população pobre em geral, como da carcerária, em particular, conduzindo-se muitas vezes o agente público com crueldade, cinismo e indiferença, não é prerrogativa deste caso. Inúmeros estudos, levantamentos, pesquisas e inspeções dão conta da situação calamitosa em que se encontram tanto as prisões como também os internatos para os adolescentes: precariedade de todos os tipos, superpopulação, ociosidade, maus tratos, tortura, adoecimento físico e psíquico, abusos sexuais e suicídios.

Sabemos da necessidade de formularmos alternativas às prisões dados os equívocos de se pretender a promoção da vida através de rituais de mortificação; sabemos também das dificuldades de um tal projeto, na medida em que difunde-se, insistentemente, que os Direitos Humanos servem apenas para “proteger bandidos”, criando-se na população uma indiferença face ao trágico destino de milhares de jovens pobres, tanto dos que são encarcerados, como esta adolescente de Abaetetuba, como dos que são diariamente executados. Assim, a luta não é apenas contra as omissões e opressões efetivamente constatadas, mas ainda e sempre, para que a condição humana de grande parcela da população seja reconhecida.

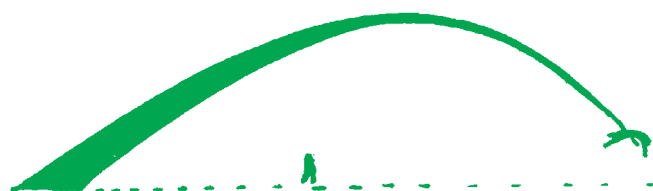


\* Psicóloga, Professora da PUC/RJ e da UERJ, membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.

## Campanha contra Tortura

O GTNM/RJ está lançando uma **Campanha Contra a Banalização da Tortura**. Solicitamos que as pessoas apoiem esta campanha, enviando mensagens a seus amigos. Sugerimos o envio do texto:

Sou incondicionalmente contra a tortura. Para mim, não existe nenhum fato, nenhuma situação, não existe nada que justifique o uso da tortura.



**GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/RJ**  
Rua Gal. Polidoro, 238 sl. - Botafogo  
22280-000 RJ/Brasil – Tel/Fax (021) 2538 0428

IMPRESSO